



## INDICADORES MORFOLÓGICOS, DE SUBSUPERFÍCIE E GEOCRONOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO DO NÍVEL RELATIVO DO MAR DURANTE O HOLOCENO NO DELTA DO RIO PARAÍBA DO SUL

GUILHERME BORGES FERNANDEZ<sup>1</sup>, SERGIO CADENA VASCONCELLOS<sup>2,3</sup>, THAIS BAPTISTA DA ROCHA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de GEOGRAFIA FÍSICA (LAGEF) - Instituto de Geociências – Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup>Departamento de Geografia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ

Durante os anos de 1980, as principais planícies costeiras do litoral oriental brasileiro foram alvo de controvérsias em relação a utilização do termo Delta, para identificar depósitos Quaternários, associados aos rios São Francisco, Jequitinhonha, Doce e Paraíba do Sul. Tais controvérsias foram sucessivamente debatidas, e atualmente não restam dúvidas em relação ao papel que a sedimentação fluvial teve para a evolução destes deltas. Especificamente no caso do Delta do Rio Paraíba do Sul (DRPS), existem lacunas relacionadas à evolução deltaica durante o Holoceno médio e tardio, considerando a sua configuração morfológica assimétrica e a ação dominante das ondas. Desta forma este trabalho teve como objetivo analisar dados geocronológicos, integrados a dados de georadar e de topografia de detalhe, com a finalidade de investigar esses aspectos relacionados ao comportamento evolutivo do DRPS. Para tanto foram coletadas 10 amostras para datação LOE, seguindo o protocolo SAR. Linhas transversais à costa, para aquisição de topografia de detalhe e de aquisição de georadar, totalizando aproximadamente 20 km de dados. Os resultados mostraram que a planície deltaica é predominantemente marcada por sequências de barreiras regressivas, formada por cordões litorâneos tipicamente projetados na forma de bermas incorporadas a planície. As idades obtidas mostraram que dados de terraços lagunares, com altitudes próximas a 6 metros, na margem ocidental da Lagoa do Campelo, foram formados a 9.400 A.P., provavelmente quando uma barreira transgressiva estava posicionada a frente do corpo d'água. Dados geocronológicos subsequentes na margem leste desta lagoa, mostram que as barreiras regressivas foram formadas a aproximadamente 4100 A.P. Estas barreiras foram construídas por ação de ondas, uma vez que dados em sub superfície mostraram padrões de construções marinhas, típicas de ambientes de praia, com altitudes também próximas a seis metros. Os dados de topografia e a geocronologia identificaram padrões de decréscimos contínuos de idade e altitudes até a linha de costa atual, marcando um abaixamento do nível do mar e gradual incorporação de sequencias regressivas, condizentes para as curvas holocênicas na costa brasileira. Os dados de georadar provaram ser resultados de construções de ondas das barreiras regressivas.

Palavras-chave: Barreiras regressivas; Evolução deltaica; Topografia de detalhe.

Agradecimentos: Este projeto contou com auxílio do CNPq (Universal 2013) e da CAPES (Edital Ciências do Mar – 2013).